

1. Nº de Cabimento:

Nº de Compromisso:

Vigilância da gripe aviária

Aves Selvagens e aves em cativeiro (à exceção das aves de capoeira)

(1 espécie, 1 origem, 1 data de recolha e 1 estado da ave)

Antes de preencher consulte as instruções de preenchimento disponíveis em
www.dgav.pt (Doenças dos Animais/Gripe Aviária)
(* Riscar o que não interessa)

(a preencher pelo laboratório)

2a. Nº de referência

2b Data de entrada

3. Data de colheita das amostras: ____/____/____

A. Caracterização da amostra

4a. Número de aves amostradas: _____

Espécie: 4c. (nome comum): _____

4d. (nome científico): _____

4b. Identificação das anilhas: _____

5. Grupo populacional:

- Aves selvagens residentes Aves sinantrópicas (pombos, gaivotas, etc.) Aves em cativeiro *importadas* há menos de 30 dias (País: _____)
 Aves selvagens migradoras Aves em cativeiro residentes Pombos-correio

6. Âmbito da recolha da amostra:

- PROGRAMA DE VIGILÂNCIA (V. Passiva)
 PLANO DE VACINAÇÃO
 PLANO DE CONTINGÊNCIA
 Zona Proteção/Vigilância/Restrição* do Foco nº _____
 CERTIFICAÇÃO / CONTROLOS VETERINÁRIOS
 VIGILÂNCIA ATIVA
 OUTRO _____

7. Material enviado para o laboratório

7a. Nº total de amostras _____

7b. Código das amostras _____

7c. Nº de amostras por tipo:

- ____ Sangue com anticoagulante ____ Fezes
____ Sangue total ____ Órgãos
____ Soro
____ Zaragatoas cloacais ____ Cadáveres
____ Zaragatoas oro-faríngeas ____ Outro _____

8. Estado das aves da amostra:

- Vivas sem sinais clínicos Vivas com sinais clínicos
 Caçadas sem sinais clínicos Caçadas com sinais clínicos
 Feridas Mortas (Data da morte: ____/____/____)

Sinais observados:

- Falta de apetite e tristeza
 Diminuição da postura, ovos com casca mole ou deformados
 Edema/Cianose*
 Espirro, tosse, corrimento nasal
 Torcicolo/Opistótono*
 Diarreia Outro: _____

9. Entidade que procedeu à colheita:

- DGAV DSAVR _____ DAV _____
 Câmara Municipal de _____
 SEPNA ICNF
 Outro _____

10. Entidade a faturar:

Morada: _____
Telefone: _____ Fax: _____
E-mail: _____
NIF: _____

B. Caracterização do achado

11. Local da colheita da(s) amostra(s):

- Urbano Parque zoológico
 Rural Centro de recuperação
 Reserva natural Estabelecimento comercial
 Particular Outro _____

12. Outras aves presentes no mesmo local?

- Sim. Se aplicável, quantas? _____
 Não

13. Outras aves mortas no mesmo local?

- Sim. Se sim, quantas? _____
 Não

14. Local de origem das aves: _____

Morada: _____
Localidade: _____
Código Postal: _____ - _____
Freguesia: _____
Concelho: _____
Geo-referência: Lat. _____ ° N; Long. _____ ° O

15. Aves vacinadas contra a GA? Não Sim Vacina: _____

16. Observações:

17. Responsável pelo preenchimento do questionário (nome): _____

Contacto: _____

Assinatura: _____

MODELO 669A/DGAV - INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Este modelo destina-se unicamente a acompanhar amostras para análise provenientes de aves selvagens ou de outras aves em cativeiro tal como definidas no Regulamento (UE) nº 2016/429 (i.e. quaisquer aves, para além das aves de capoeira, que sejam mantidas em cativeiro por qualquer outro motivo que não os referidos para as aves de capoeira¹, incluindo as que sejam mantidas para efeitos de espetáculos, corridas, exposições, concursos, reprodução ou venda). Não se aplica às aves de capoeira; para estas deverá ser utilizado o Modelo 668A/DGAV.

Cada folha pode acompanhar mais do que uma amostra desde que:

- Todas as amostras sejam provenientes da mesma espécie, e;
- Todas as amostras sejam provenientes da mesma origem, e;
- Todas as amostras tenham sido colhidas no mesmo momento, e;
- Todas as amostras sejam provenientes de aves com um estado sanitário idêntico.

PREENCHA OS CAMPOS DE FORMA LEGÍVEL

1. Nº de cabimento e nº de compromisso;
2. a. e b. A preencher pelo INIAV;
3. Data em que as amostras foram recolhidas (dd/mm/aaaa);
4. a. Nº de aves que foram sujeitas a recolha de amostras (nem sempre é igual ao nº de amostras);
b. Caso as aves estejam identificadas, indicar a identificação constante nas anilhas;
c. e d. Indicar o nome comum e o nome científico da espécie; caso não seja possível identificar a espécie, identificar no mínimo o género a que pertence; caso seja de todo impossível identificar a espécie ou o género, anexar uma fotografia da ave (referir no campo 16);
5. Assinalar o grupo populacional a que pertence a(s) ave(s); caso se trate de aves *importadas*² há menos de 30 dias e indicar o país de origem;
6. Assinalar o âmbito da recolha:
 - Programa de Vigilância (V. passiva) – amostras colhidas no âmbito do Programa de Vigilância da GA em aves selvagens encontradas mortas ou moribundas;
 - Plano de Vacinação – amostras colhidas no âmbito de planos de vacinação aprovados pela DGAV;
 - Plano de Contingência - amostras colhidas após confirmação de foco de GA; indicar se o local de origem das aves se situa numa das zonas sujeitas a restrições (riscar o que não interessa) e indicar o nº do foco correspondente;
 - Certificação/Controlos veterinários – amostras colhidas no âmbito dos controlos veterinários a efetuar aos animais para trocas intracomunitárias ou com países terceiros (entradas ou saídas);
 - Vigilância ativa – amostras colhidas em aves vivas sem sinais clínicos e que não se inserem em nenhuma das hipóteses anteriores;
 - Outro – especificar;
7. a. Indicar o número total de amostras enviadas ao laboratório (nem sempre é igual ao nº de aves amostradas);
b. Indicar os códigos atribuídos às amostras;
c. Indicar a quantidade de amostras enviadas de cada tipo (caso tenham sido feitos *pools* de fezes indicar no campo 16 o nº de aves correspondente a cada *pool*);
8. Assinalar o estado sanitário das aves da amostra; caso se trate de aves mortas, indicar a data da morte (nem sempre é igual à data da colheita); caso as aves apresentem sintomatologia, assinalar os sinais clínicos observados;
9. Assinalar a entidade que procedeu à colheita e preencher os campos respetivos;
10. Preencher os dados da entidade a quem vão ser faturadas as análises;
11. Assinalar o ambiente de origem em que se inserem as aves amostradas;
12. Assinalar a presença de outras aves no mesmo local; sempre que possível indicar a quantidade;
13. Assinalar a existência de aves mortas no local; em caso afirmativo indicar a quantidade;
14. Preencher com os dados identificativos do local de origem das aves;
15. Assinalar se as aves foram sujeitas a vacinação contra a GA; em caso afirmativo, indicar a vacina utilizada;
16. Campo para observações – no caso de amostras colhidas ao abrigo de um protocolo, deve inserir-se aqui o nº do mesmo, além de outras observações pertinentes;
17. Identificação, telefone de contacto e assinatura do responsável pelo preenchimento.